

EXAME CITOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA E DESAFIOS NA ADESÃO: O ENFERMEIRO À FRENTE DA HUMANIZAÇÃO E DO AMBIENTE ACOLHEDOR

CYTOLOGICAL EXAMINATION IN PRIMARY CARE AND ADHERENCE CHALLENGES: THE NURSE'S ROLE IN HUMANIZATION AND A WELCOMING ENVIRONMENT

Vitória Pereira de Oliveira¹; Daylâne Danielly dos Santos Silva²; Moniele Dias Quirino³; Roselia da Silva Gomes⁴; Ialy Ferreira de Barros Souza⁵; Milena Jasmin de Lima Fernandes⁶; Ilza Rafaela de Almeida Pereira⁷; Lilian Silva Sampaio de Barros⁸

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica, ESPPE, Arcoverde, PE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4712-3985> | E-mail: vitória_pereira2002@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós-graduada pelo Programa de Residência em Saúde Mental e Saúde Coletiva. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8095-0644> | E-mail: daylâned@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Integrada Cete-FIC, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: mony82226@gmail.com.

⁴ Estudante de Enfermagem, Universidade Paulista, Garanhuns, PE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1907-2028> | E-mail: roselia04081991@gmail.com.

⁵ Graduanda em Enfermagem, Garanhuns, PE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5035-3769> | E-mail: ialyberros@gmail.com.

⁶ Graduanda em Enfermagem, Universidade Maurício de Nassau, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: mlenajamin17@gmail.com.

⁷ Enfermeira obstetra e sanitaria. Coordenação do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, ESPPE/SES/PE.

⁸ Enfermeira obstetra e sanitaria. Coordenação do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, ESPPE/SES/PE. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5023-1037> | E-mail: residenciaeope@gmail.com.

*Autor correspondente: enfvtoriaoliveira@outlook.pt

Resumo

Objetivo: evidenciar os desafios relacionados à adesão ao exame preventivo do câncer do colo do útero e a importância da atuação do enfermeiro na oferta de uma citologia humanizada, em ambiente acolhedor. Método: revisão integrativa da literatura realizada nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF, com publicações de 2018 a 2025, em português e inglês. Foram excluídos estudos duplicados, documentos não disponíveis na íntegra, teses, monografias e dissertações. Resultados: entre 43 registros identificados, 14 artigos compuseram a amostra. Seis estudos (42,8%) destacaram o enfermeiro como profissional essencial na construção do vínculo e no aumento da adesão; três (21,4%) abordaram estratégias como educação em saúde e busca ativa; e cinco (35,7%) apontaram barreiras sociais, culturais e emocionais, incluindo vergonha, medo e preconceito. Considerações finais: o acolhimento, a escuta qualificada e a humanização da consulta de enfermagem podem favorecer a adesão ao exame citopatológico, embora essas práticas ainda necessitem de maior consolidação na atenção básica.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermeiros; Humanização da Assistência; Teste de Papanicolaou.

Abstract

Objective: to highlight the challenges related to adherence to cervical cancer screening and the importance of nurses in providing humanized cytology in a welcoming environment. Method: an integrative literature review conducted in the LILACS, MEDLINE, and BDENF databases, including publications from 2018 to 2025 in Portuguese and English. Duplicate studies, unavailable full texts, theses, monographs, and dissertations were excluded. Results: among 43 records identified, 14 articles composed the sample. Six studies (42.8%) highlighted nurses as essential professionals in building trust and increasing adherence; three (21.4%) addressed strategies such as health education and active outreach; and five (35.7%) identified social, cultural, and emotional barriers, including shame, fear, and prejudice. Final considerations: welcoming care, qualified listening, and the humanization of nursing consultations may improve adherence to cytopathological screening, although these practices still require greater consolidation in primary health care.

Keywords: Humanization of Assistance; Nurses; Nursing Care; Papanicolaou Test.

INTRODUÇÃO

O exame Papanicolaou, também conhecido como colpocitologia oncótica, exame citológico do colo do útero ou exame preventivo, é realizado por profissionais de saúde e, na atenção básica, prioritariamente por enfermeiros. Por meio dele, é possível identificar alterações celulares sugestivas de lesões pré-invasivas e malignas do colo do útero, configurando-se como exame fundamental para a detecção da doença em estágios iniciais (Silva *et al.*, 2024).

A citologia do colo do útero é realizada mediante a esfoliação de células cervicais, dispostas em lâminas e analisadas após coloração multicrômica. Trata-se de método acessível, de baixo custo, rápida execução e ampla utilização nos programas de controle do câncer do colo do útero (CCU) (Silva *et al.*, 2021).

Estudos evidenciam que o CCU acomete um número significativo de mulheres, reforçando a necessidade de rastreamento efetivo por meio de campanhas, busca ativa e estratégias que favoreçam a realização periódica do exame e o diagnóstico em fases iniciais (Maciel *et al.*, 2021). No Brasil, entre 2020 e 2022, foram estimados aproximadamente 16.590 casos novos, com risco de 15,43 casos por 100 mil mulheres. Recomenda-se cobertura superior a 80% da população-alvo de 25 a 64 anos, com periodicidade trienal após dois exames anuais consecutivos normais. Países com programas organizados de rastreamento apresentaram redução consistente das taxas de incidência e mortalidade (Madeiro *et al.*, 2022).

Como profissional central na realização do exame citopatológico no Sistema Único de Saúde, o enfermeiro deve desenvolver uma postura acolhedora e humanizada durante a coleta, esclarecendo dúvidas, reduzindo medos e angústias e fortalecendo o vínculo com a usuária. Essa abordagem pode diminuir o abandono e favorecer o retorno para os atendimentos subsequentes (Silva *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo evidenciar os desafios na adesão ao exame preventivo e a importância da citologia humanizada e da atuação do enfermeiro na construção de um ambiente acolhedor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em cinco etapas: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento dos critérios de elegibilidade e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos; e interpretação e apresentação dos resultados (Toronto *et al.*, 2020).

Foi utilizado o mnemônico PICo, considerando P (população): enfermeiros; I (interesse): citologia; e Co (contexto): desafios na adesão ao exame preventivo e importância do ambiente acolhedor e humanizado. A revisão foi guiada pela seguinte pergunta: quais são os desafios na adesão ao exame citológico e como o enfermeiro pode tornar o ambiente mais acolhedor e humanizado?

Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra e relacionados aos descritores Cuidados de Enfermagem, Teste de Papanicolaou, Humanização da Assistência e Enfermeiros.

Excluíram-se artigos duplicados, arquivos não acessíveis na íntegra, teses, monografias, dissertações e estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa.

As buscas foram realizadas nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A seleção envolveu leitura de títulos e resumos, leitura dos textos na íntegra e extração dos dados. As informações foram organizadas em planilha do Microsoft Excel®, contemplando autores, ano, país, objetivo, método, nível de evidência, amostra, participantes, local de coleta, resultados e conclusão.

Figura 1. Fluxo de identificação e inclusão dos estudos.

IDENTIFICAÇÃO	43 registros identificados nas bases de dados.
TRIAGEM	Leitura dos títulos e resumos, com aplicação dos critérios de elegibilidade.
ELEGIBILIDADE	Leitura dos textos completos e avaliação da pertinência à pergunta de pesquisa.
INCLUSÃO	14 artigos incluídos na síntese final.

Fonte: elaboração dos autores (2026), adaptado do PRISMA 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos critérios estabelecidos, foram identificados 43 manuscritos e 14 artigos compuseram a amostra final. Desses, seis (42,8%) abordaram o enfermeiro como profissional essencial na utilização de estratégias que aumentam a adesão ao exame citológico e na construção de uma relação de confiança.

O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, desenvolve ações de promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero, especialmente por meio de estratégias que motivam e sensibilizam as mulheres para a realização do exame preventivo. Na atenção primária, esse profissional mobiliza as usuárias para atividades de educação em saúde e para a realização do exame citopatológico (Lopes; Ribeiro, 2019).

Entre os 14 artigos, três (21,4%) abordaram estratégias para ampliar a realização do exame, incluindo educação em saúde, oferta de ambiente acolhedor e humanizado, escuta qualificada e busca ativa das mulheres com rastreamento em atraso, além da análise dos laudos citopatológicos para identificação de alterações que demandem acompanhamento (Maciel *et al.*, 2020).

Cinco estudos (35,7%) destacaram desafios relacionados à adesão, como preconceito, questões sociais e culturais, vergonha, medo do diagnóstico, dificuldades de acesso e baixa percepção da necessidade do exame.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos segundo código, título, autoria/ano e objetivo.

Código	Título	Autor/ano	Objetivo
A1	“Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis”	Fernandes <i>et al.</i> , 2019.	Acesso ao exame Papanicolau na Estratégia Saúde da Família (ESF), em municípios de uma região de saúde.
A2	“Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família”	Rocha <i>et al.</i> , 2019.	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF)
A3	“Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau”	Maciel <i>et al.</i> , 2021.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau.
A4	“Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos”	Madeiro <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar a cobertura e os fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres de 18 a 39 anos no Brasil.
A5	“Atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem humanizada para coleta de citologia oncológica”	Silva <i>et al.</i> , 2024.	Analisar os resultados do último laudo citopatológico de pacientes com o exame Papanicolau em atraso.
A6	“Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste”	Fernandes <i>et al.</i> , 2021.	Analisar-se a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do CCU.

Código	Título	Autor/ano	Objetivo
A7	A saúde ginecológica da mulher no SUS sob a perspectiva do acolhimento	Carmo <i>et al.</i> , 2023	O presente estudo tem como analisar a saúde ginecológica da no SUS sob a perspectiva do acolhimento.
A8	“Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou”	Silva <i>et al.</i> , 2021.	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em relação ao exame Papanicolaou.
A9	Comunicação e humanização na consulta ginecológica durante atividade prática supervisionada: relato de experiência	Cortez <i>et al.</i> , 2019.	O estudo objetiva demonstrar, através da experiência das Atividades Práticas Supervisionadas, que para a mulher se sentir mais confortável com o atendimento, necessita do acolhimento profissional, que por sua vez, tem como elemento principal a comunicação em saúde.
A10	Processo de trabalho de enfermeiras na consulta ginecológica	Ribeiro <i>et al.</i> , 2021.	Desvelar o processo de trabalho de enfermeiras na consulta ginecológica na estratégia saúde da família.
A11	“Eu me sinto tipo invadida: Vivências com o exame Papanicolaou e o cuidado de enfermagem”	Lima <i>et al.</i> , 2023.	Compreender vivência e sentidos atribuídos pelas mulheres ao exame papanicolaou
A12	O diálogo na abordagem preventiva ao exame das mamas e citopatológico: relato de experiência	Diniz <i>et al.</i> , 2021	Relatar a experiência como graduanda de enfermagem No atendimento à saúde da mulher, durante o estágio na Estratégia de Saúde da Família.
A13	Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	Rocha <i>et al.</i> , 2018	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.
A14	Rastreamento e diagnóstico do Câncer de colo do útero pelo exame citológico de Papanicolaou: fatores associados ao conhecimento e preconceito	Silva <i>et al.</i> , 2024	O objetivo do estudo foi verificar os fatores associados ao conhecimento e preconceito quanto a realização do exame Papanicolaou no rastreamento e diagnóstico do câncer de colo do útero.

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Dantas *et al.* (2018) evidenciam que diversos fatores contribuem para a não adesão ao exame Papanicolaou, exigindo que o profissional de enfermagem se empenhe na busca ativa das mulheres. Entre as barreiras destacam-se vergonha, pouca informação, falta de orientação e demora na entrega dos resultados. Diniz *et al.* (2021) também apresentam a percepção das mulheres sobre o exame preventivo e demonstram que, embora parte delas mantenha boa adesão, muitas ainda resistem à realização do procedimento.

Fernandes *et al.* (2019) ressaltam que, além da captação e da realização do exame citopatológico, cabe às equipes de Atenção Primária à Saúde encaminhar as mulheres que necessitam de confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras, bem como assegurar acompanhamento longitudinal. Para isso, é necessário conhecer e mapear as barreiras de acesso nos territórios, especialmente para identificar mulheres em situação de invisibilidade e vulnerabilidade.

Lima *et al.* (2023) destacam que a recepção realizada pelo enfermeiro durante a consulta ginecológica é fundamental para que a mulher se sinta acolhida. O acolhimento, como diretriz da Política Nacional de Humanização, contribui para a criação do vínculo e para o reconhecimento das necessidades de saúde da população (Diniz *et al.*, 2021). Durante a consulta ginecológica, o diálogo e a escuta qualificada favorecem a integração da usuária ao cuidado e ao sistema de saúde.

Ribeiro *et al.* (2021) afirmam que o acolhimento deve transcender a recepção inicial, envolvendo postura ética, avaliação de riscos e vulnerabilidades e definição de prioridades conforme as demandas clínicas e psicossociais. Nesse sentido, o enfermeiro deve estar preparado para realizar o exame Papanicolaou e desenvolver atividades educativas e estratégias capazes de aproximar as usuárias dos serviços, promovendo vínculo e maior adesão (Maciel *et al.*, 2021).

Os desafios para a adesão ao exame incluem barreiras socioeconômicas e culturais, falta de informação, medo, vergonha, dificuldade de agendamento, horários inflexíveis, infraestrutura inadequada e ausência de sintomas, que pode levar à percepção de que o exame não é necessário. A vulnerabilidade socioeconômica também dificulta o acesso aos diferentes pontos da rede de atenção, enquanto a rotatividade de profissionais prejudica a longitudinalidade do cuidado e o vínculo com as mulheres (Fernandes *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidenciou que a atuação do enfermeiro na consulta humanizada para coleta de citologia oncológica integra um movimento de fortalecimento do acolhimento na atenção à saúde das mulheres, embora sua adoção ainda necessite de maior

consolidação. Entre os principais desafios para a adesão estão as barreiras socioeconômicas e culturais, a falta de informação, o medo, a vergonha, os problemas de infraestrutura e a baixa percepção da necessidade do exame na ausência de sintomas.

O enfermeiro ocupa posição essencial no rastreamento do câncer do colo do útero e deve incorporar acolhimento, escuta qualificada, busca ativa, educação em saúde, entrega oportuna dos resultados e encaminhamento das usuárias com alterações. Essas ações podem contribuir para ampliar a adesão ao exame e qualificar a assistência voltada à prevenção, promoção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, E. F.; ANDRADE, K. B.; MARTINS, P. C.; PAIVA, J. A. C.; PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal. Escola Anna Nery, 2022.
- DANTAS, P. V. J.; LEITE, K. N. S.; CÉSAR, E. S. R.; SILVA, S. C. R.; SOUZA, T. A.; NASCIMENTO, B. B. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolaou. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 12, n. 3, p. 684-691, 2018.
- FERNANDES, N. F. S.; GALVÃO, J. R.; ASSIS, M. M. A.; ALMEIDA, P. F.; SANTOS, A. M. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 10, 2019.
- FERNANDES, N. F. S.; ALMEIDA, P. F.; PRADO, N. M. B. L.; CARNEIRO, A. O.; ANJOS, E. F.; PAIVA, J. A. C.; SANTOS, A. M. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, p. 1-27, e0144, 2021.
- LIMA, J. M.; LIMA, L. L.; ARAGÃO, V. S.; CAVALCANTE JÚNIOR, A. R. Eu me sinto tipo invadida: vivências com o exame Papanicolaou e o cuidado de enfermagem. Nursing, v. 26, n. 296, p. 9232-9238, 2023.
- LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3431-3442, 2019.
- MADEIRO, A.; RUFINO, A. C. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. Journal of Health & Biological Sciences, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2022.
- MACIEL, N. S.; LUZIA, F. J. M.; FERREIRA, D. S.; SILVA, M. C. L. P.; JOAQUIM, D. C.; SOUZA, L. B. Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolaou em atraso. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 3, p. 129-135, 2020.
- ROCHA, C. B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J. C. S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 11, n. 4, p. 1072-1080, 2019.
- RONNER, F. *et al.* Rastreamento e diagnóstico do câncer de colo do útero pelo exame citológico de Papanicolaou: fatores associados ao conhecimento e preconceito. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 1213-1224, 2024.
- SILVA, L. A.; FREITAS, A. S.; MÜLLER, B. C. T.; MAGALHÃES, M. J. S. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame Papanicolaou. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, p. 1013-1019, 2021.
- SILVA, L. F.; BACKES, M. T.; SOLDERA, D. Atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem humanizada para coleta de citologia oncológica. Enfermagem em Foco, v. 15, e202477, 2024.
- TORONTO, C. E.; REMINGTON, R. A step-by-step guide to conducting an integrative review. Cham: Springer, 2020.